Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: PRÁTICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM EM GENÉTICA

Autores: VALÉRIA OLIVEIRA MOREIRA (Relator)
MÁRCIA CAROLINE NASCIMENTO SÁ
PAULA KARINE PORTELA PORTUGAL
ADRIANA LAÍS OLIVEIRA SARAIVA
FELIPE BARROS NOLÊTO

Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Pesquisa

Resumo:
INTRODUÇÃO: A genética clínica e a indústria farmacêutica estão atualmente sendo revolucionadas pela possibilidade de isolamento e clonagem de genes para a substituição de genes defeituosos, utilizando a tecnologia do DNA recombinante como uma forma de terapia. Diante disso, cabe enfatizar que a Engenharia Genética ainda está em processo de evolução, mas já representa grande importância para toda população. Na prática clínica, a sua importância está no esclarecimento do papel da variação genética e da mutação na etiologia de um grande número de distúrbios. Nesse processo, o foco de atendimento do enfermeiro está na investigação, apoio e ajuda ao paciente e a família durante o processo de tratamento. Segundo Milena Floria Santos, em “Perspectivas históricas do Projeto Genoma e a evolução da enfermagem”, a figura do enfermeiro especialista em genética começou a ter visibilidade nos anos 80, quando se definiu a função do enfermeiro como um profissional essencial na equipe interdisciplinar de aconselhamento genético. Porém, no Brasil a visão sobre a participação da Enfermagem na genética ainda é bastante conservadora. OBJETIVO: Analisar a assistência de Enfermagem no contexto da genética aplicada à prática clínica. METODOLOGIA: Análise de Conteúdo por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos principais periódicos brasileiros de Enfermagem e monografias sobre o assunto; Utilizadas normas da ABNT. RESULTADOS: A análise literária mostrou que é o enfermeiro que passa maior tempo em contato direto com o paciente, aplicando o processo de enfermagem na consulta genética, e por meio de seu acompanhamento sistemático fornece informações e orientações capazes de diminuir perspectivas negativas. Por isso atribuída grande importância a participação da enfermagem na equipe multidisciplinar neste processo, porém no Brasil ainda falta reconhecimento das potencialidades e da autonomia dos enfermeiros no campo da genética. Além disso, percebem-se dificuldades e peculiaridades da prática clínica nesta área, evidenciadas pela existência de código de ética específico profissional para a prática assistencial da enfermagem na genética. CONCLUSÃO: Portanto a preparação adequada para o enfermeiro em genética proporciona oportunidade para desenvolvimento de novas habilidades, além de contribuir para avanços e descobertas nesta área, considerando que devem ser trabalhados os aspectos éticos e legais propostos com objetivo de elevar a qualidade da assistência.